

BIBLIOTECA

MARCHA
CRIANÇA

Fazendo nada

Mirna Pinsky

ILUSTRAÇÕES
Elisabeth Teixeira



editora scipione

Gerência editorial
Sâmia Rios

Edição
Erdna Perugine Nahum

Assistência editorial
Roberta Lombardi Martins

Preparação
Denise de Almeida

Revisão
Claudia B. Pandovani, Regina C. Barrozo e
Eloiza H. Rodrigues

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e encarte
Polyana Achcar Frigo e
Chico Coelho

Programação visual de miolo
Mariângela Haddad

Roteiro de trabalho
Yara Najman



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2014
ISBN 978-85-262-4464-1 – AL
ISBN 978-85-262-4465-8 – PR

Cód. do livro CL: 733912

3.ª EDIÇÃO
8.ª impressão

Impressão e acabamento

Este livro foi originalmente publicado na Coleção
Em Família, da Editora Scipione.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o
trabalho do autor e de muitos outros profissionais envol-
vidos na produção e comercialização das obras: editores,
revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulga-
dores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera
desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece
os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinsky, Mirna

Fazendo nada / Mirna Pinsky; ilustrações
Elisabeth Teixeira. – São Paulo: Scipione, 2002.
(Biblioteca marcha criança)

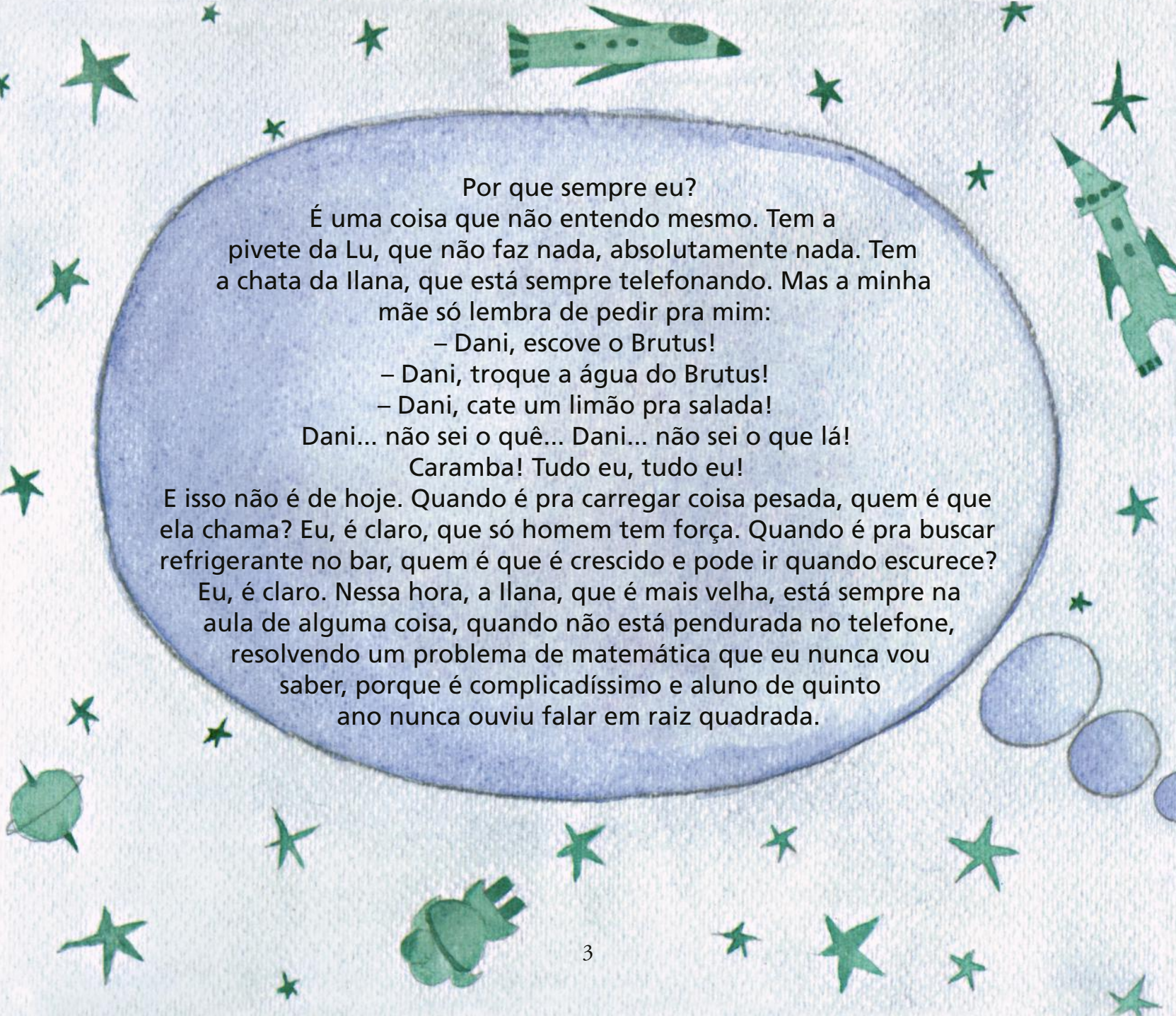
1. Literatura infantojuvenil I. Teixeira, Elisabeth.
II. Título. III. Série.

02-2888

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5



Por que sempre eu?

É uma coisa que não entendo mesmo. Tem a pivete da Lu, que não faz nada, absolutamente nada. Tem a chata da Ilana, que está sempre telefonando. Mas a minha mãe só lembra de pedir pra mim:

- Dani, escove o Brutus!
- Dani, troque a água do Brutus!
- Dani, cate um limão pra salada!

Dani... não sei o quê... Dani... não sei o que lá!

Caramba! Tudo eu, tudo eu!

E isso não é de hoje. Quando é pra carregar coisa pesada, quem é que ela chama? Eu, é claro, que só homem tem força. Quando é pra buscar refrigerante no bar, quem é que é crescido e pode ir quando escurece?

Eu, é claro. Nessa hora, a Ilana, que é mais velha, está sempre na aula de alguma coisa, quando não está pendurada no telefone, resolvendo um problema de matemática que eu nunca vou saber, porque é complicadíssimo e aluno de quinto ano nunca ouviu falar em raiz quadrada.

Com essas considerações amarguradas, Daniel olhava o teto do seu quarto, coberto de estrelinhas fosforescentes que a penumbra de fim de tarde fazia ressaltar.

“Quero ir pra uma estrela, quero voar pra Marte, quero morar com o E.T., quero virar astronauta”, ele ia pensando.



É um baita azar, claro, ser único filho. Único homem no meio de duas irmãs chatas, que ainda por cima se dão muito bem. A coisa mais injusta que tinha era uma família com duas meninas e um menino só. Se ainda ele fosse mais velho, seria maior, muito mais forte e muito mais sabido, além de sentar sempre na frente, no carro, quando os três iam para a escola.

Muito chateado, Daniel resolveu montar a lista das coisas que já fazia, sem contar as que a mãe vivia pedindo:

